HEMODIÁLISE

Material Pedagógico de Apoio (2026)

Portal Idea 2026

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Sumário

Introdução 3

Capítulo 1 – Fundamentos da Hemodiálise 4

Capítulo 2 – Funcionamento e Procedimentos da Hemodiálise 11

Capítulo 3 – Cuidados com o Paciente e Humanização 20

Considerações Finais 31

Referências Bibliográficas 32

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Introdução

Os rins desempenham funções essenciais para o equilíbrio do organismo. Eles filtram o sangue, eliminam substâncias que o corpo não necessita, ajudam a controlar a quantidade de líquidos e participam da regulação da pressão arterial. Quando deixam de funcionar adequadamente, diversas alterações podem comprometer a saúde.

A hemodiálise é um tratamento que ajuda a substituir parte das funções dos rins quando eles não conseguem realizar suas atividades de maneira suficiente. Embora seja frequentemente associada à doença renal crônica avançada, também pode ser necessária em determinadas situações de lesão renal aguda.

Conhecer a hemodiálise é importante não apenas para compreender os aspectos técnicos do procedimento, mas também para reconhecer os desafios enfrentados pelos pacientes. O tratamento exige acompanhamento contínuo, cuidados específicos e uma relação de confiança entre a pessoa atendida, seus familiares e a equipe de saúde.

Este livro foi desenvolvido com linguagem simples, natural e acessível, permitindo que iniciantes compreendam os fundamentos da hemodiálise e sua importância para a manutenção da vida e da qualidade de vida.

O conteúdo está organizado em três capítulos, que apresentam desde o funcionamento dos rins até os cuidados durante o tratamento e a assistência humanizada.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 1 – Fundamentos da Hemodiálise



Figura 1 - Fundamentos da Hemodiálise

1.1 O funcionamento dos rins e sua importância

Os rins são dois órgãos localizados na região posterior do abdômen, próximos à coluna vertebral. Apesar de relativamente pequenos, realizam atividades fundamentais para o funcionamento do organismo.

Uma de suas principais funções é filtrar o sangue, retirando substâncias resultantes do metabolismo e eliminando o excesso de água por meio da urina.

Entretanto, o trabalho dos rins vai muito além da produção de urina. Eles também participam do controle da pressão arterial, da manutenção dos níveis de minerais no sangue e da produção de hormônios importantes.

Entre suas principais funções estão:

- Eliminar resíduos metabólicos, como ureia e creatinina.
- Regular a quantidade de água e sais minerais no organismo.
- Contribuir para o controle da pressão arterial.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

- Produzir eritropoietina, hormônio que estimula a formação de glóbulos vermelhos.
- Ativar a vitamina D, importante para a saúde dos ossos.
- Auxiliar na manutenção do equilíbrio ácido-base do sangue.

Quando os rins funcionam adequadamente, essas atividades acontecem continuamente, sem que a pessoa perceba.

Por outro lado, quando ocorre uma redução importante da função renal, substâncias e líquidos podem se acumular no organismo, provocando alterações que exigem acompanhamento médico.

1.2 Insuficiência renal aguda e doença renal crônica

A perda da função renal pode ocorrer de diferentes maneiras. Duas condições importantes são a lesão renal aguda e a doença renal crônica.

Lesão renal aguda

A lesão renal aguda acontece quando há uma redução repentina da função dos rins, geralmente em um período de horas ou dias.

Ela pode ocorrer em situações como desidratação grave, infecções importantes, alterações circulatórias, obstruções urinárias e exposição a determinados medicamentos ou substâncias tóxicas.

Dependendo da causa e da gravidade, a função renal pode se recuperar parcial ou completamente.

Em alguns casos, a hemodiálise é utilizada temporariamente para controlar complicações enquanto os rins se recuperam.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Doença renal crônica

A doença renal crônica caracteriza-se por alterações na estrutura ou na função dos rins que persistem por pelo menos três meses e apresentam consequências para a saúde.

Entre suas causas mais comuns estão o diabetes mellitus e a hipertensão arterial. Outras doenças, como glomerulopatias e condições hereditárias, também podem comprometer os rins.

A doença renal crônica costuma evoluir lentamente e pode permanecer sem sintomas evidentes durante suas fases iniciais.

Com a progressão da doença, podem surgir manifestações como cansaço, inchaço, falta de apetite, náuseas, alterações urinárias e dificuldades para controlar a pressão arterial.

Nem toda pessoa com doença renal crônica precisa realizar hemodiálise. A necessidade de tratamento dialítico depende da avaliação clínica, dos exames laboratoriais, dos sintomas e da capacidade dos rins de manter o equilíbrio do organismo.

1.3 O que é hemodiálise?

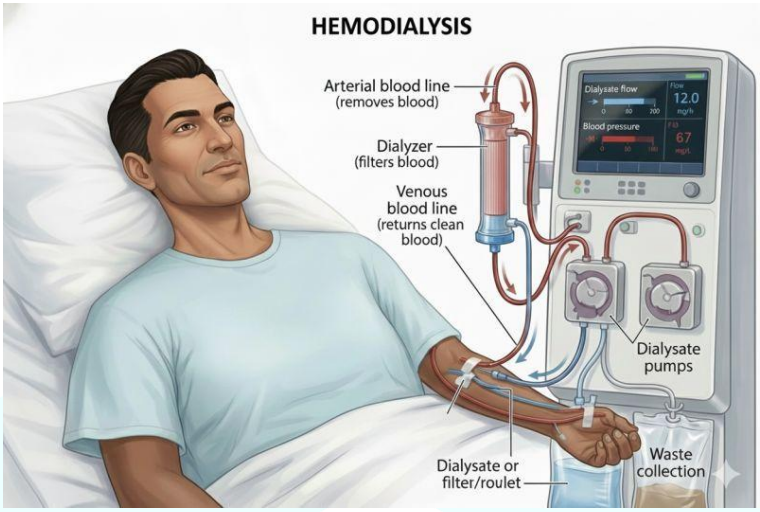
A hemodiálise é um procedimento utilizado para remover resíduos metabólicos e excesso de líquidos do sangue quando os rins não conseguem realizar essas funções de maneira suficiente.

Durante o tratamento, o sangue circula por um sistema extracorpóreo, passando por um equipamento que contém um filtro especial, chamado dialisador.

Nesse filtro, ocorre a troca de substâncias entre o sangue e uma solução preparada para o tratamento, conhecida como solução de diálise ou dialisato.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Após esse processo, o sangue retorna ao organismo.



A hemodiálise ajuda a controlar alterações importantes, mas não substitui todas as funções dos rins. Por exemplo, algumas funções hormonais continuam necessitando de acompanhamento e tratamento específico.

É importante compreender que a hemodiálise não representa, por si só, a cura da doença renal. Em pacientes com doença renal crônica avançada, pode ser necessária por tempo prolongado, enquanto outras pessoas podem utilizá-la temporariamente.

1.4 Quando a hemodiálise é indicada?

A indicação da hemodiálise é realizada por profissionais médicos, geralmente com acompanhamento de um nefrologista.

A decisão não depende exclusivamente de um resultado de creatinina ou de uma taxa de filtração glomerular. É necessário considerar o conjunto das condições clínicas do paciente.

Entre as situações que podem justificar o início do tratamento estão:

- Acúmulo importante de líquidos que não responde adequadamente às medidas clínicas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

- Elevação perigosa do potássio no sangue.
- Acidose metabólica grave e persistente.
- Sintomas e complicações relacionados ao acúmulo de toxinas urêmicas.
- Determinadas intoxicações, quando a substância pode ser removida por técnicas dialíticas.

Na doença renal crônica avançada, a hemodiálise pode ser indicada quando as medidas conservadoras deixam de ser suficientes para manter a segurança e o bem-estar da pessoa.

A decisão deve considerar as necessidades individuais e, sempre que possível, envolver o paciente e sua família.

1.5 Outras modalidades de terapia renal substitutiva

A hemodiálise não é a única possibilidade de tratamento para pessoas com perda grave da função renal.

Existem outras modalidades, como a diálise peritoneal e o transplante renal.

Diálise peritoneal: utiliza uma membrana natural do próprio organismo, chamada peritônio, para realizar a troca de substâncias e líquidos. O tratamento pode ser realizado no domicílio após treinamento e acompanhamento especializados.

Transplante renal: consiste na implantação de um rim saudável proveniente de um doador vivo ou falecido. É uma importante opção terapêutica para pacientes elegíveis, embora exija acompanhamento contínuo e uso de medicamentos imunossupressores.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A escolha da modalidade depende das condições clínicas, das preferências do paciente, da disponibilidade dos serviços e de outros fatores avaliados pela equipe especializada.

1.6 A importância do diagnóstico precoce

O diagnóstico precoce das doenças renais pode reduzir o risco de complicações e permitir um planejamento adequado do tratamento.

Pessoas com diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, histórico familiar de doença renal ou outros fatores de risco devem receber acompanhamento conforme orientação profissional.

Exames como a dosagem de creatinina, a estimativa da taxa de filtração glomerular e a avaliação da albumina na urina ajudam a identificar alterações na função renal.

A educação em saúde também desempenha papel fundamental. Compreender a importância dos exames, do controle das doenças associadas e do uso correto dos medicamentos contribui para preservar a função renal pelo maior tempo possível.

Estudo de caso – Identificação da necessidade de tratamento

Carlos, de 58 anos, convive com diabetes e hipertensão há vários anos. Durante uma consulta, relata cansaço frequente, perda de apetite e inchaço nas pernas.

Após avaliação clínica e exames laboratoriais, o nefrologista identifica doença renal crônica avançada. Inicialmente, são adotadas medidas para controlar os sintomas e preparar Carlos para uma possível terapia renal substitutiva.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Com a evolução do quadro e o surgimento de complicações que não respondem adequadamente ao tratamento clínico, a equipe indica o início da hemodiálise.

Antes da primeira sessão, Carlos recebe explicações sobre o procedimento, as opções terapêuticas, os acessos vasculares e os cuidados necessários.

Esse exemplo demonstra que a hemodiálise deve ser indicada com base em uma avaliação abrangente, considerando não apenas os exames, mas também os sintomas e as condições gerais do paciente.

Síntese do capítulo

Os rins são fundamentais para o equilíbrio do organismo. Quando sua função fica gravemente comprometida, a hemodiálise pode ajudar a controlar o acúmulo de resíduos e líquidos. A indicação do tratamento exige avaliação individualizada, e o diagnóstico precoce das doenças renais é essencial para prevenir complicações.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 2 – Funcionamento e Procedimentos da Hemodiálise

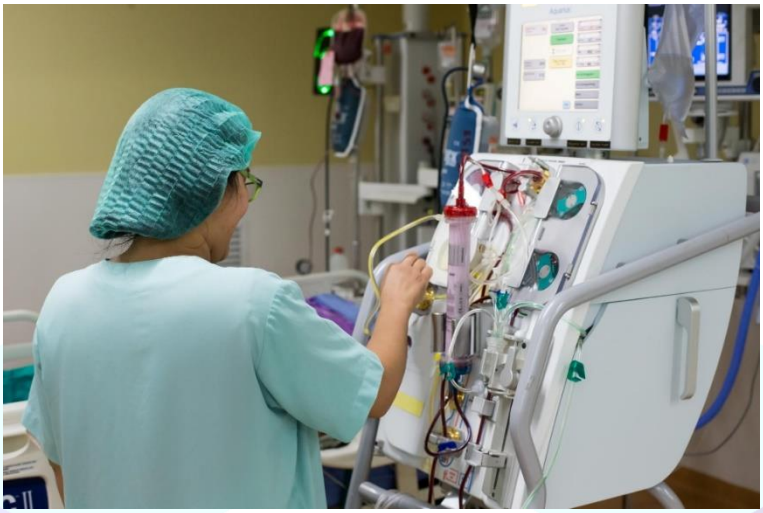


Figura 2 - Funcionamento e Procedimentos da Hemodiálise

2.1 Como funciona o tratamento hemodialítico?

A hemodiálise utiliza equipamentos especializados para retirar do sangue substâncias que se acumulam quando os rins não conseguem eliminá-las adequadamente.

O procedimento acontece por meio de um circuito extracorpóreo, ou seja, parte do sangue circula temporariamente fora do organismo.

Para compreender esse funcionamento, é importante conhecer três princípios fundamentais: difusão, ultrafiltração e convecção.

Difusão: é o movimento de substâncias através de uma membrana semipermeável, geralmente de uma região de maior concentração para outra de menor concentração. Esse mecanismo permite retirar resíduos, como ureia, e ajustar determinadas concentrações de eletrólitos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Ultrafiltração: é a retirada de líquidos por meio de uma diferença de pressão através da membrana do dialisador. Esse processo ajuda a controlar o excesso de água acumulado no organismo.

Convecção: ocorre quando substâncias dissolvidas são transportadas juntamente com a água que atravessa a membrana. Esse mecanismo tem importância especialmente em modalidades como a hemodiafiltração.

Esses processos permitem que a hemodiálise contribua para o equilíbrio de líquidos e de determinadas substâncias presentes no sangue.

2.2 Principais equipamentos utilizados

Uma sessão de hemodiálise envolve diversos componentes que trabalham de maneira integrada.

Máquina de hemodiálise

A máquina controla a circulação extracorpórea do sangue e monitora parâmetros relacionados ao tratamento, como pressões do circuito, fluxo sanguíneo e ultrafiltração.

Também possui sistemas de segurança destinados a identificar determinadas alterações durante o procedimento.

Embora seja um equipamento tecnológico, seu funcionamento depende da programação, supervisão e avaliação de profissionais habilitados.

Dialisador

O dialisador é frequentemente chamado de rim artificial, embora não reproduza todas as funções de um rim saudável.

Ele contém uma membrana semipermeável que separa o sangue da solução de diálise.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Por meio dessa membrana, determinadas substâncias podem passar de um lado para o outro, permitindo a remoção de resíduos e o ajuste de componentes do sangue.

Linhas sanguíneas

As linhas sanguíneas são tubos que conectam o acesso vascular ao circuito extracorpóreo.

Uma linha conduz o sangue até o dialisador, enquanto outra permite seu retorno ao organismo.

O sistema deve ser preparado e utilizado conforme os protocolos técnicos e de segurança do serviço.

Solução de diálise

A solução de diálise, também chamada de dialisato, possui composição controlada e participa das trocas de substâncias que acontecem no dialisador.

Sua preparação exige água tratada especificamente para hemodiálise, além de componentes adequados às características do tratamento.

A qualidade da água é essencial para a segurança do paciente. No Brasil, os serviços de diálise devem observar os requisitos sanitários aplicáveis, incluindo as disposições da Anvisa.

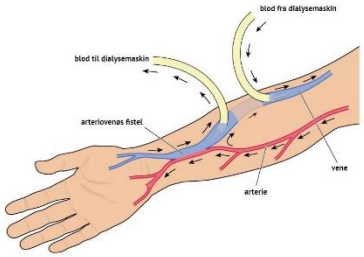
2.3 A importância do acesso vascular

Para que a hemodiálise aconteça, é necessário obter acesso à circulação sanguínea.

Esse acesso precisa permitir um fluxo adequado de sangue, possibilitando que o tratamento seja realizado com eficiência e segurança.

Existem três tipos principais de acesso vascular.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026



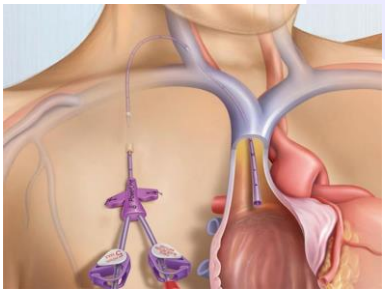
Fístula arteriovenosa (FAV)

É criada cirurgicamente pela ligação entre uma artéria e uma veia, geralmente no braço. Essa ligação aumenta o fluxo sanguíneo e permite que a veia se desenvolva para ser utilizada nas sessões. Quando viável, costuma ser uma opção preferencial para acesso de longa duração.



Enxerto arteriovenoso

Utiliza um material sintético para estabelecer a comunicação entre uma artéria e uma veia. Pode ser indicado quando os vasos sanguíneos não apresentam condições adequadas para a criação de uma fístula.



Cateter venoso central

É introduzido em uma veia de grande calibre, frequentemente na região do pescoço. Pode ser utilizado em situações urgentes ou quando outros acessos

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

ainda não estão disponíveis. Apresenta riscos importantes, especialmente de infecção e trombose.

A escolha do acesso depende das condições vasculares, da urgência do tratamento e da avaliação da equipe especializada.

2.4 Etapas de uma sessão de hemodiálise

Uma sessão de hemodiálise segue uma sequência organizada, com cuidados destinados a garantir a segurança do paciente.

Avaliação inicial

Antes do procedimento, a equipe verifica as condições clínicas da pessoa atendida.

Essa avaliação pode incluir aferição da pressão arterial, verificação do peso, investigação de sintomas e observação do acesso vascular.

O peso antes e depois da sessão ajuda a avaliar as mudanças na quantidade de líquidos do organismo.

Também são considerados os resultados de exames e a prescrição individualizada.

Preparação e conexão

Após a avaliação, os profissionais habilitados preparam o equipamento e o circuito extracorpóreo, seguindo os protocolos institucionais.

O acesso vascular é avaliado e preparado com os cuidados necessários para reduzir o risco de infecção.

A conexão do paciente ao circuito deve ser realizada exclusivamente por profissionais autorizados e capacitados, respeitando as normas assistenciais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Realização do tratamento

Durante a sessão, o sangue circula pelo dialisador e retorna ao organismo.

A equipe acompanha continuamente as condições do paciente e o funcionamento do sistema.

A duração do procedimento varia conforme a prescrição. Na hemodiálise convencional em centros especializados, é comum a realização de três sessões semanais, com aproximadamente quatro horas cada. Entretanto, a frequência e a duração podem ser diferentes conforme a necessidade clínica.

Finalização da sessão

Ao término do tratamento, o circuito é desconectado de maneira segura, conforme os procedimentos técnicos estabelecidos.

A equipe verifica as condições do acesso vascular, a pressão arterial, o peso e o estado geral do paciente.

Também são fornecidas orientações sobre possíveis sintomas após a sessão e cuidados até o próximo atendimento.

2.5 Monitoramento durante a hemodiálise

O monitoramento é indispensável porque alterações clínicas podem acontecer mesmo quando o procedimento está sendo realizado corretamente.

Entre os aspectos observados estão a pressão arterial, a frequência cardíaca, os sintomas apresentados pelo paciente, as condições do acesso vascular e os parâmetros do equipamento.

A avaliação contínua permite reconhecer precocemente sinais de complicações.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Por exemplo, uma pessoa pode apresentar tontura, náusea ou fraqueza durante a retirada de líquidos. Esses sintomas precisam ser comunicados imediatamente à equipe.

Além da observação durante a sessão, exames laboratoriais periódicos ajudam a avaliar a adequação do tratamento e a identificar alterações que exigem acompanhamento.

2.6 Possíveis complicações

Embora seja um tratamento amplamente utilizado, a hemodiálise pode apresentar intercorrências.

Hipotensão arterial

A queda da pressão arterial durante a sessão é uma das complicações possíveis.

Pode estar relacionada, entre outros fatores, à retirada de líquidos e à capacidade do organismo de se adaptar às mudanças circulatórias.

O paciente pode apresentar tontura, fraqueza, náuseas, sudorese ou sensação de desmaio.

Cãibras musculares

As cãibras podem surgir durante ou após o tratamento e, em alguns casos, estão associadas a alterações no volume de líquidos e na circulação.

Sua ocorrência deve ser comunicada à equipe para avaliação.

Náuseas e mal-estar

Alguns pacientes apresentam desconforto, dor de cabeça, náuseas ou cansaço durante ou após a sessão.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Esses sintomas podem ter diferentes causas e não devem ser considerados automaticamente normais.

Infecções

As infecções representam um risco importante, especialmente quando o paciente utiliza cateter venoso central.

Febre, calafrios, vermelhidão, dor ou secreção no local do acesso exigem avaliação imediata.

Problemas no acesso vascular

Trombose, sangramento, estreitamento dos vasos e outras alterações podem comprometer o funcionamento do acesso.

A identificação precoce desses problemas ajuda a prevenir complicações mais graves.

2.7 Segurança e prevenção de riscos

A segurança em hemodiálise depende da integração entre estrutura adequada, equipamentos em boas condições, profissionais capacitados e protocolos assistenciais.

No Brasil, a RDC nº 11/2014 da Anvisa estabelece requisitos de boas práticas para serviços de diálise, incluindo organização dos processos, registros assistenciais, segurança do paciente e condições dos equipamentos. A aplicação da norma deve considerar suas alterações e demais disposições sanitárias vigentes.

Entre as medidas fundamentais estão a correta identificação do paciente, a higienização das mãos, o uso adequado de equipamentos de proteção individual, a prevenção de infecções e a manutenção dos equipamentos.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Também é importante que o paciente seja orientado a comunicar qualquer desconforto durante o tratamento.

A participação ativa da pessoa atendida fortalece a segurança e favorece a identificação de alterações que poderiam passar despercebidas.

Estudo de caso – Intercorrência durante a sessão

Maria, de 67 anos, realiza hemodiálise três vezes por semana. Durante uma sessão, começa a apresentar tontura, náuseas e sudorese.

Ao perceber o desconforto, comunica imediatamente a equipe de enfermagem.

Os profissionais verificam seus sinais vitais e identificam uma redução importante da pressão arterial.

A equipe realiza a avaliação e adota as medidas previstas no protocolo assistencial, com acompanhamento da evolução clínica.

Após estabilização, o caso é registrado e considerado na reavaliação do tratamento.

A situação demonstra a importância do monitoramento constante, da comunicação entre paciente e profissionais e da identificação precoce das complicações.

Síntese do capítulo

A hemodiálise envolve equipamentos especializados, acesso vascular adequado e acompanhamento contínuo. O conhecimento dos princípios do tratamento, de suas etapas e dos possíveis riscos é fundamental para compreender a importância da segurança e da atuação dos profissionais habilitados.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Capítulo 3 – Cuidados com o Paciente e Humanização



Figura 3 - Cuidados com o Paciente e Humanização

IDEA
.com.br

3.1 O cuidado integral à pessoa em hemodiálise

O tratamento hemodialítico não se limita ao período em que o paciente permanece conectado à máquina.

A pessoa que realiza hemodiálise precisa de acompanhamento contínuo, orientações sobre hábitos de vida, atenção à saúde emocional e apoio para lidar com as mudanças provocadas pela doença renal.

O cuidado integral considera aspectos físicos, psicológicos, familiares e sociais.

Isso significa compreender que cada paciente possui necessidades, dificuldades e expectativas próprias.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Algumas pessoas conseguem manter atividades profissionais e sociais durante o tratamento. Outras enfrentam limitações físicas, dificuldades de transporte, insegurança financeira ou necessidade de apoio familiar.

Por esse motivo, o atendimento deve ser individualizado, respeitoso e centrado na pessoa.

3.2 Cuidados antes, durante e após a hemodiálise

Antes da sessão

O paciente deve seguir as orientações recebidas sobre alimentação, medicamentos e cuidados com o acesso vascular.

É importante informar à equipe qualquer mudança no estado de saúde, como febre, falta de ar, episódios de vômito, sangramentos ou sintomas diferentes dos habituais.

A presença nas sessões programadas também é fundamental, pois faltas podem favorecer o acúmulo de líquidos e substâncias no organismo.

Durante a sessão

Durante o tratamento, o paciente deve comunicar imediatamente qualquer desconforto.

Sintomas como tontura, dor no peito, dificuldade para respirar, calafrios, dor intensa ou sensação de desmaio exigem atenção imediata.

Também é importante evitar movimentos que possam comprometer o acesso vascular ou provocar deslocamentos das conexões.

A equipe é responsável por acompanhar o procedimento e orientar o paciente conforme suas necessidades.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Após a sessão

Ao final do tratamento, algumas pessoas podem apresentar cansaço ou sensação de fraqueza.

A equipe deve avaliar as condições clínicas antes da liberação e orientar sobre cuidados necessários.

O paciente também precisa observar o local do acesso vascular e comunicar sangramentos persistentes, alterações na pele, dor ou outros sinais incomuns.

A retomada das atividades deve considerar a disposição física e as recomendações individuais.

3.3 Cuidados com a fístula arteriovenosa

A fístula arteriovenosa é essencial para muitos pacientes em hemodiálise.

Por esse motivo, sua preservação deve fazer parte da rotina de cuidados.

Entre as orientações frequentemente recomendadas estão:

- Manter a região limpa e observar alterações na pele.
- Evitar pressão prolongada ou compressão sobre o braço da fístula.
- Não permitir aferição de pressão arterial ou punções venosas rotineiras nesse braço, salvo avaliação especializada.
- Observar a presença da vibração característica da fístula, conhecida como frêmito, conforme orientação da equipe.
- Comunicar dor, inchaço, vermelhidão, sangramento ou desaparecimento do frêmito.

O desaparecimento súbito do frêmito pode indicar obstrução do acesso e exige avaliação urgente.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Os cuidados específicos devem ser ensinados pela equipe responsável, considerando as características de cada paciente.

3.4 Cuidados com o cateter venoso central

O cateter venoso central também exige atenção especial, principalmente pelo risco de infecção.

O curativo deve permanecer limpo, seco e adequadamente fixado.

O paciente não deve manipular o cateter, abrir suas conexões ou realizar trocas de curativos sem orientação e treinamento específicos.

É importante proteger o local durante a higiene corporal, conforme as recomendações do serviço.

Sinais como febre, calafrios, secreção, vermelhidão ou dor na região do cateter precisam ser comunicados imediatamente.

O Ministério da Saúde orienta cuidados específicos com cateteres utilizados em hemodiálise, incluindo a preservação do curativo e a prevenção de manipulações inadequadas.

3.5 Alimentação e controle de líquidos

A alimentação desempenha papel fundamental na saúde das pessoas que realizam hemodiálise.

Como os rins apresentam dificuldade para eliminar determinadas substâncias, pode ser necessário controlar a ingestão de sódio, potássio, fósforo e líquidos.

Entretanto, não existe uma dieta única que seja adequada para todos os pacientes.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

As recomendações dependem dos exames laboratoriais, da função renal residual, do estado nutricional, da quantidade de urina produzida e de outras condições de saúde.

Controle de sódio

O consumo excessivo de sódio pode favorecer a sede, o aumento da pressão arterial e o acúmulo de líquidos.

Por isso, geralmente é recomendado reduzir alimentos muito salgados e produtos ultraprocessados com elevado teor de sódio.

Controle de potássio

O potássio é importante para o funcionamento dos músculos e do coração.

Entretanto, quando se acumula em excesso no sangue, pode provocar alterações cardíacas perigosas.

A necessidade de restringir determinados alimentos depende dos resultados laboratoriais e da orientação nutricional.

Controle de fósforo

O excesso de fósforo pode contribuir para alterações ósseas e vasculares.

Alguns pacientes necessitam de ajustes alimentares e medicamentos que ajudam a reduzir a absorção intestinal desse mineral.

Ingestão de proteínas

Pessoas em hemodiálise frequentemente apresentam necessidades proteicas maiores do que aquelas de pacientes com doença renal crônica que ainda não realizam diálise.

Isso ocorre porque o tratamento pode provocar perdas de aminoácidos e proteínas, além de existirem outras demandas metabólicas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

A quantidade adequada deve ser definida individualmente pelo nutricionista.

Controle de líquidos

Em determinados pacientes, o excesso de líquidos pode provocar inchaço, aumento da pressão arterial e dificuldade respiratória.

O volume permitido deve ser estabelecido pela equipe de saúde.

Não é adequado recomendar a mesma quantidade de água para todas as pessoas em hemodiálise, pois as necessidades variam significativamente.

3.6 Uso correto dos medicamentos

Pessoas em hemodiálise podem precisar de medicamentos para controlar doenças associadas e complicações da insuficiência renal.

Entre os tratamentos que podem ser utilizados estão medicamentos para controle da pressão arterial, agentes estimuladores da produção de glóbulos vermelhos, suplementos de ferro, quelantes de fósforo e medicamentos relacionados ao metabolismo ósseo.

A indicação depende da avaliação médica.

É importante compreender que alguns medicamentos exigem ajustes de dose em pacientes com comprometimento renal.

Por isso, a automedicação deve ser evitada, inclusive com anti-inflamatórios, suplementos e produtos considerados naturais.

O paciente também não deve suspender ou modificar medicamentos por conta própria, mesmo quando apresenta melhora dos sintomas.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

3.7 Prevenção de infecções

Pessoas em hemodiálise podem apresentar maior vulnerabilidade a determinadas infecções, especialmente quando possuem cateteres vasculares ou outras condições clínicas associadas.

A prevenção depende de medidas adotadas tanto pelos profissionais quanto pelos pacientes.

Entre elas estão a higienização adequada das mãos, o cuidado com o acesso vascular, o cumprimento dos protocolos de limpeza e desinfecção e a identificação precoce de sinais de infecção.

A vacinação também é uma medida importante de proteção. O esquema vacinal deve ser avaliado individualmente, considerando recomendações específicas para pessoas com doença renal crônica.

Os serviços de diálise precisam manter protocolos de prevenção e controle de infecções, além de observar as normas sanitárias aplicáveis.

3.8 Aspectos emocionais do tratamento

Receber a notícia de que será necessário iniciar hemodiálise pode provocar medo, tristeza, ansiedade e insegurança.

Muitas pessoas se preocupam com a possibilidade de perder autonomia, precisar modificar sua rotina ou depender de familiares.

Essas reações podem ocorrer especialmente no início do tratamento, quando o paciente ainda está se adaptando às novas condições.

É importante que os profissionais reconheçam esses sentimentos e ofereçam espaço para o diálogo.

O acolhimento deve acontecer sem julgamentos, respeitando as experiências individuais.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O acompanhamento psicológico pode ajudar a pessoa a desenvolver estratégias para lidar com as mudanças e fortalecer sua capacidade de enfrentamento.

O apoio familiar e social também pode contribuir para a continuidade do tratamento e para a preservação da qualidade de vida.

3.9 Humanização da assistência

Humanizar o atendimento significa reconhecer que o paciente é uma pessoa com história, valores, sentimentos e direitos.

Na hemodiálise, essa postura é especialmente importante porque o tratamento costuma exigir contato frequente e prolongado com os profissionais de saúde.

Uma assistência humanizada envolve escuta ativa, respeito à privacidade, comunicação clara e participação do paciente nas decisões relacionadas ao tratamento.

Também significa explicar os procedimentos antes de realizá-los, responder às dúvidas e reconhecer as dificuldades enfrentadas pela pessoa.

Pequenas atitudes podem fazer diferença.

Chamar o paciente pelo nome que prefere, respeitar suas limitações, demonstrar disponibilidade para ouvir e oferecer informações compreensíveis são exemplos de comportamentos que fortalecem a confiança.

A humanização não substitui a competência técnica. Pelo contrário, complementa o cuidado seguro e contribui para uma assistência mais completa.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

3.10 O papel da equipe multiprofissional

A assistência à pessoa em hemodiálise envolve diferentes profissionais, que atuam de maneira integrada.

O médico nefrologista acompanha a doença renal, avalia as condições clínicas e define o tratamento.

A equipe de enfermagem participa da assistência, do monitoramento, da educação em saúde e da prevenção de complicações, respeitando as atribuições profissionais.

O nutricionista orienta a alimentação conforme as necessidades clínicas e nutricionais.

O psicólogo pode oferecer suporte emocional, enquanto o assistente social auxilia na identificação de necessidades sociais e no acesso a direitos e serviços.

Outros profissionais podem participar conforme as condições do paciente.

A atuação integrada é importante porque a doença renal não afeta apenas um órgão. Ela pode interferir em diferentes aspectos da vida e exigir acompanhamento contínuo.

3.11 Qualidade de vida e autonomia

Mesmo diante das exigências da hemodiálise, muitas pessoas conseguem manter atividades significativas, relações sociais e projetos pessoais.

A qualidade de vida depende de diferentes fatores, como controle dos sintomas, condições físicas, apoio emocional, acesso ao tratamento e possibilidades de participação social.

A prática de atividades físicas, quando autorizada e orientada pela equipe, pode contribuir para o condicionamento e o bem-estar.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

O planejamento da rotina também ajuda a conciliar as sessões com compromissos pessoais, familiares e profissionais.

É importante incentivar a autonomia do paciente, respeitando suas condições e limites.

A pessoa deve participar das decisões relacionadas ao próprio cuidado, receber informações adequadas e ser estimulada a expressar suas necessidades.

O objetivo da assistência não é apenas prolongar a vida, mas também contribuir para que ela seja vivida com dignidade e qualidade.

Estudo de caso – Adaptação à hemodiálise

Ana, de 46 anos, iniciou hemodiálise após a progressão de uma doença renal crônica.

Nas primeiras semanas, apresentou dificuldades para aceitar a nova rotina. Sentia-se cansada, preocupada com o trabalho e insegura em relação à alimentação.

Durante os atendimentos, a equipe percebeu que Ana tinha dúvidas sobre o tratamento e evitava conversar sobre seus sentimentos.

A enfermeira passou a oferecer explicações mais detalhadas sobre os cuidados com o acesso vascular. O nutricionista organizou orientações alimentares adaptadas à sua realidade, enquanto o psicólogo auxiliou no enfrentamento das mudanças emocionais.

Com o tempo, Ana passou a compreender melhor o tratamento, comunicar suas dificuldades e participar das decisões relacionadas à própria saúde.

O caso demonstra que o cuidado humanizado e a atuação multiprofissional podem contribuir para a adaptação à hemodiálise.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Síntese do capítulo

O cuidado com o paciente em hemodiálise envolve muito mais do que a realização de procedimentos técnicos. A alimentação adequada, a prevenção de infecções, o uso correto dos medicamentos, a atenção emocional e a assistência humanizada são fundamentais para a segurança e a qualidade de vida.

Portal IDEA .com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Considerações Finais

A hemodiálise representa um importante avanço no tratamento de pessoas com comprometimento grave da função renal.

Por meio desse procedimento, é possível retirar resíduos metabólicos, controlar o excesso de líquidos e corrigir determinadas alterações que poderiam comprometer a vida.

Entretanto, o tratamento exige acompanhamento especializado, cuidados contínuos e participação ativa do paciente.

Ao longo deste livro, foram apresentados os fundamentos da função renal, os princípios da hemodiálise, os equipamentos utilizados, os acessos vasculares, as possíveis complicações e os principais cuidados relacionados à assistência.

Também foi destacada a importância da humanização, considerando que cada pessoa enfrenta o tratamento de maneira diferente.

Compreender a hemodiálise significa reconhecer tanto sua dimensão tecnológica quanto sua dimensão humana.

O conhecimento básico sobre o tema contribui para uma comunicação mais clara, para a prevenção de riscos e para a valorização do trabalho multiprofissional.

Por fim, é fundamental destacar que este material possui finalidade educativa. Ele não habilita o leitor a executar procedimentos de hemodiálise, manipular acessos vasculares ou operar equipamentos. Essas atividades exigem formação profissional compatível, capacitação específica e observância das normas técnicas e sanitárias.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Referências Bibliográficas

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 11, de 13 de março de 2014**. Dispõe sobre os requisitos de boas práticas de funcionamento para os serviços de diálise e dá outras providências. Brasília, DF: Anvisa, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica – DRC no Sistema Único de Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença renal crônica (DRC) em adultos: sou paciente**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [s. d.].

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças renais crônicas: publicações**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Atualizado em 2026.

KIDNEY DISEASE: IMPROVING GLOBAL OUTCOMES (KDIGO). **KDIGO 2024 clinical practice guideline for the evaluation and management of chronic kidney disease**. *Kidney International*, v. 105, n. 4, supl. 4S, p. S117-S314, 2024.

NATIONAL INSTITUTE OF DIABETES AND DIGESTIVE AND KIDNEY DISEASES (NIDDK). **Hemodialysis**. Bethesda: National Institutes of Health, [s. d.].

NATIONAL KIDNEY FOUNDATION. **Hemodialysis access**. New York: National Kidney Foundation, [s. d.].

As referências internacionais foram mantidas em seus títulos originais para preservar a identificação das publicações.

Está obra pertence ao Portal Idea 2026

Nota editorial: O livro foi estruturado para o nível iniciante, com três capítulos, explicações acessíveis e estudos de caso ilustrativos. Antes de sua utilização como material didático institucional, recomenda-se revisão técnica por profissional habilitado em nefrologia e conferência da legislação sanitária vigente.

Portal
IDEA
.com.br

Está obra pertence ao Portal Idea 2026